

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

MILENA CUNHA DE AZEVEDO



1290003441



FE

1CC/UNICAMP Az25c

030608081C

**CELÉSTIN FREINET: A PEDAGOGIA DE UMA ESCOLA
MODERNA**

CAMPINAS

2007

UNICAMP - FE - EVOLUÇÃO DA EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

MILENA CUNHA DE AZEVEDO

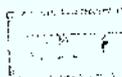
CELÉSTIN FREINET:

A PEDAGOGIA DE UMA ESCOLA MODERNA

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como exigência parcial para o
curso de Pedagogia com Habilitação em
Administração Escolar da Faculdade de
Educação, UNICAMP, sob a orientação da
Profª Maria Evelynna Pompeu do Nascimento.

CAMPINAS

2007



UNIVERSIDADE.....	FE
CHAMADA:	
TCC.....	UNICAMP
Az.....	Az25c
EX.....	
DMBC.....	3441
ROC.....	129108
	x
RECO.....	11,00
DATA.....	01/03/08
º CPD.....	426524

**Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca
da Faculdade de Educação/UNICAMP**

Azevedo, Milena Cunha de
Az25c Celestin Freinet : a pedagogia de uma escola moderna / Milena Cunha de
Azevedo. -- Campinas, SP : [s.n.], 2007.

Orientador : Maria Evelynna Pompeu do Nascimento.
Trabalho de conclusão de curso (graduação) – Universidade Estadual de
Campinas, Faculdade de Educação.

1. Freinet, Celestin, 1897-1966. 2. Freinet, Método de educação. 3.
Pedagogos. 4. Escola moderna. I. Nascimento, Maria Evelynna Pompeu do. II.
Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação. III. Título.

07-658-BFE

FOLHA DE APROVAÇÃO

Data da Aprovação: ____/____/____

Prof^a Dr^a Maria Evelyn^a Pompeu do Nascimento
(Orientadora)

Prof^o Dr^o Luiz Carlos de Freitas
(Segundo Leitor)

Dedico este trabalho aos meus pais David e Sandra, ao Eduardo, as minhas colegas da faculdade e à minha professora orientadora.

Agradeço aos meus queridos...

... obrigada pai David e mãe Sandra pela confiança, incentivo e amor que depositaram todos os anos da minha vida.

... obrigada meu querido e amado Eduardo que em tantos momentos de desespero me amparou e me fortaleceu não deixando nenhum segundo eu esmorecer.

... obrigada minhas lindas amigas: Carolina, Lílian e Harue que estiveram presentes na construção da minha formação e que muito me apoiaram na realização desse trabalho.

... obrigada professora Maria Evelynna por ter acreditado no meu projeto e ter me orientado rumo a essa conquista.

Enfim, OBRIGADA a todos aqueles que estiveram na minha vida e colaboraram na realização desse trabalho.

“A escola popular do futuro seria a escola do trabalho. O feudalismo teve sua escola feudal; a Igreja manteve uma educação a seu serviço; o capitalismo engendrou uma escola bastarda com sua verborrêia humanista, que disfarça sua timidez social e imobilidade técnica. Quando o povo chegar ao poder, terá sua escola e sua pedagogia. Seu acesso já começou. Não esperemos mais para adaptar nossa educação ao novo mundo que está nascendo.” (FREINET, 1969)

RESUMO

O presente trabalho foi realizado a partir das obras básicas e de outras leituras do pedagogo francês Célestin Baptistin Freinet. Partimos do contexto histórico da França, passamos pela história de sua vida, bem como de suas implicações pedagógicas e as técnicas que elaborou. Partindo de uma educação pelo trabalho Freinet visualiza a criança como sujeito atuante da ação. Idealizava um ser humano crítico, trabalhador, com esclarecimento político e que fosse consciente do seu papel social, pois sempre lutou por uma sociedade justa e igualitária, no qual prevalecesse a coletividade. Sendo assim, a instituição escolar para ele deveria ser um ambiente prazeroso que predominasse a alegria e o prazer em descobrir e aprender. Através de uma vivência prática em sala de aula juntamente com diversas técnicas elaboradas pelo mesmo, o pedagogo consegue se transformar em um agente do processo de modernização da educação francesa. A influência do pedagogo francês foi enorme no mundo. Seus seguidores e colaboradores criaram o movimento "Freinet" que hoje dispõe de uma quantidade enorme de publicações. Um homem político, humanista e autodidata nos deixaram, dentre outros ensinamentos, a importância da luta por uma educação significativa e de qualidade.

Palavras-Chave: Educação; Celestin Freinet; Pedagogo; Pedagogo Francês; Escola Moderna.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	2
1- CONTEXTO HISTÓRICO FRANCÊS	
1.1- Estrutura econômica da França antes de 1.896	5
1.2- A sociedade francesa	6
1.3- Os republicanismo e o socialismo	7
1.4- A organização da escola francesa	10
1.5- Os professores primários e a formação docente	11
2- PERÍODO QUE FREINET VIVEU	
2.1- O contexto econômico, político e social da França até 1.914	13
2.2- A França de 1.914 à 1.945	14
2.3- O corpo docente francês depois de 1914	16
2.4- França após 1.945 e as Forças Políticas	19
3. CÉLESTIN FREINET: SUA HISTÓRIA	
3.1- Sua infância	21
3.2- Sua participação na 1ª Guerra Mundial	23
3.3- Sua atuação como professor primário	24
3.4- Um homem com muitos ideais	27

4. A PEDAGOGIA FREINET	
4.1- Conceção de Escola, Educação e sociedade	.32
4.2- Conceção sobre o trabalho	34
4.3- A concepção de professor	36
4.4- Visão sobre a criança	36
4.5- Métodos Tradicionais X Métodos naturais	.38
4.6- As técnicas de Freinet	.41
4.7- Cartilhas e a alfabetização	.53
4.8- A avaliação	55
CONCLUSÃO	.57
BIBLIOGRAFIA	60

INTRODUÇÃO

Este trabalho surgiu do meu interesse pessoal em estudar mais profundamente o educador francês Célestin Freinet (1.896- 1966) . O estudo foi realizado através da revisão bibliográfica de suas principais obras bem como de alguns de seus comentaristas no Brasil.

Este estudo tem como objetivo principal ressaltar as idéias de Célestin Freinet. Abordei sua biografia, a escola pedagógica a qual pertenceu, sua concepção de criança, de educador, sua visão sobre a escola e o trabalho e seus métodos pedagógicos.

Outro objetivo é de tornar ainda mais notório, o excelente trabalho de um pedagogo tão importante na constituição de uma pedagogia nova. A pedagogia de Freinet e a influência do seu movimento dentro da educação, tiveram continuidade através dos tempos pelos seus seguidores. Tal influência do pedagogo, político humanista e autodidata Célestin Freinet, foi enorme no mundo. Seus colaboradores e seguidores lançaram o movimento "Freinet", que hoje dispõe de uma quantidade enorme de publicações de professores, que junto aos textos de Elise, sua esposa, relatam experiências vivas desde a pré-escola até as universidades espalhadas em várias partes do mundo.

Sua vida foi exemplo de luta pela transformação da escola que considerava desligada da vida, distante da família, teórica e dogmática. Propõe a edificação de uma escola prazerosa, onde a criança queira estar, permanecer, onde o coração, a afetividade e as emoções predominem, onde haja alegria e prazer para descobrir a aprender.

Para ele, uma criança dá provas constantes de suas aptidões criadoras, que incessantemente imagina, inventa e cria, só pode ser compreendida e orientada através de uma pedagogia e psicologia do movimento.

Sua trajetória, portanto, enquanto professor primário, leva-o a estabelecer um paralelo entre educação e a política. Centrado na idéia de trabalho, valoriza o homem, o coletivo, o convívio na natureza e incentiva a cooperação. Valoriza o homem da periferia e das classes trabalhadoras, considerando ser necessário levar o educando a construir a própria realidade.

O estudo iniciou com a contextualização histórica do país que Célestin Freinet nasceu e viveu, a leitura de Oliveira ¹ foi de grande importância e me possibilitou conhecer além da visão da história do pedagogo, os aspectos econômicos, políticos, sociais e educacionais que permearam a construção de sua ideologia.

Posteriormente explicitarei alguns aspectos relevantes na teoria do pedagogo como o seu ideal e a sua concepção sobre : escola, educação, sociedade, trabalho, professor, criança, alfabetização, avaliação. Tais idéias poderão colaborar para aqueles que querem conhecer e seguir com os ideais deste professor primário francês. Para isso consultei algumas de suas principais obras como: Método natural I, II e III; A pedagogia do bom senso; Para uma escola do povo.

Além de demonstrar seus ideais , procurei detalhar mais especificamente suas técnicas de trabalho, pois, acredito que ajudará os profissionais da educação que pretendem colocar em prática algumas de suas metodologias de ensino.

¹ OLIVEIRA, Anne Marie Milon. *Celéstin Freinet. Raízes Sociais e Políticas de uma Proposta Pedagógica*. Rio de Janeiro: Papéis e Cópias de Botafogo e Escola de Professores, 1995.

Sendo assim, esse trabalho está organizado em quatro capítulos no qual passamos pelo contexto histórico francês (1) , delineamos o período que Freinet viveu (2) , apresentamos a sua história (3) e enfim demonstramos sua pedagogia (4). Para a realização desse trabalho contei com a orientação da Professora Doutora Maria Evelynna Pompeu do Nascimento.

1- CONTEXTO HISTÓRICO FRANCÊS

Para compreendermos o pensamento pedagógico do francês Célestin Freinet, é imprescindível que contextualizemos os aspectos político, social e econômico da França, anterior ao nascimento dele, pois assim entenderemos melhor como se constituíram seus ideais, pensamentos e princípios que estão presentes em sua obra.

1.1- ESTRUTURA ECONÔMICA DA FRANÇA ANTES DE 1.896

A partir do séc. XVII, o modo de produção capitalista generalizou-se nos principais países ocidentais, na França ocorreu de modo particular, pois certas características, enraizadas desde sua formação, deram ao capitalismo francês uma direção peculiar . Segundo Oliveira², o centralismo do Estado é de grande importância na economia de pequenas unidades econômicas, esteve presente desde o século X e não parou de crescer e se consolidar até superar o feudalismo.

A unificação no país concluiu-se por volta do século XVI. Até hoje o centro econômico do país é a capital, Paris, sobre isso cita Oliveira:

“ (...) embora tenha havido progressos na regionalização, o centro econômico do país é a capital, Paris, para onde convergem vias férreas e estradas, onde se concentra grande parte da vida cultural e onde nascem os movimentos políticos, revoluções e greves que se expandem depois para o resto do território nacional.”³

Igualmente como em outros âmbitos do país, a educação é altamente centralizada e hierarquizada e recebe diretrizes, com detalhes vindos da capital.

² OLIVEIRA, Anne Marie Milon, **Celéstin Freinet. Raízes Sociais e Políticas de uma Proposta Pedagógica.**

³ Ibid, 19 e 20

Durante toda a primeira metade do século XX, a Revolução só fez exacerbar a tendência de entregar aos camponeses e pequenos- burgos as terras expropriadas da nobreza e do clero. Oliveira⁴ salienta que a partir do surgimento das principais indústrias metalúrgicas e têxteis, durante o Segundo Império, a concentração do capital foi inevitável, porém até a Segunda Guerra Mundial as pequenas empresas continuaram dominando principalmente o setor varejista.

Na França, o Estado exerce a função de regulador das forças econômicas, mantendo as condições necessárias para o que diz Oliveira⁵ “ *jogo livre da concorrência entre iguais*” .

1.2- A SOCIEDADE FRANCESA

A Revolução Francesa de 1789 foi, sem dúvida, um dos grandes acontecimentos históricos que marcaram a consolidação do capitalismo. O movimento liderado pela burguesia contou com a participação de diversos grupos sociais do país como: o operariado urbano, a população miserável, os camponeses explorados, entre outros.

Em 1792 instaurou-se a República no país, com isso a burguesia chegou ao poder, mas dividida em duas facções. De um lado tínhamos os “Girondins”, grupo formado pela alta burguesia que defendia a República, mas eram contra a participação popular e favoráveis a igualdade jurídica dos cidadãos, porém não a uma igualdade econômica. Em contra partida encontrávamos os “Montagnards”, grupo formado na sua maioria pela pequena burguesia e pelos proletariados de

⁴ OLIVEIRA, A. M. M. op. Cit. P. 20

⁵ OLIVEIRA, A. M. M. op. Cit. P. 21

Paris que além de defender a instauração da República, queriam diminuir a desigualdade econômica entre os franceses.

A partir de 1792, o povo parisiense força uma radicalização da Revolução. Os Montagnards, em 1793, conseguem pelo que chamariam de “revolução pela revolução”, eliminar os Girondins, da cena política. Começa o segundo período da Revolução, o mais radical do período republicano, no qual sua vitória parecia definitiva, entretanto, a alta burguesia continuava a deter a arma financeira, ela esperava o momento da revanche.

Como consequência, no plano das idéias, tivemos em 1879, a República definitivamente instaurada na França, tendo como base política a pequena e média burguesia, nesse momento existiam os republicanos, que defendiam a ordem social e por outro lado havia os socialistas que defendiam mudanças revolucionárias.

1.3- O REPUBLICANISMO E O SOCIALISMO

O pensamento Republicano é influenciado pelo positivismo, dele foi adotado a visão dos três “estados” , segundo Oliveira: “ (...) *sucessivos da sociedade (teológico, metafísico e científico). Esperam levar a sociedade francesa a ingressar no estado científico ou positivo e a libertar-se de toda e qualquer influência religiosa.*”⁶

Outra influência positivista é a visão hierarquizada da sociedade, na qual cada elemento tem uma função a desempenhar. Complementa-se tal influência com a idéia de igualdade, na afirmativa que todos os cidadãos têm o mesmo valor perante

⁶ OLIVEIRA, A. M. M. op. Cit. P. 24

de melhores condições de vida e de trabalho da classe operária no período entre 1880 e 1914.

O Republicanismo e o socialismo têm uma origem comum e ambas são ideologias racionalistas, entretanto, existe entre elas uma relação contraditória. O socialismo influenciou o republicanismo, que por sua vez influenciou o socialismo francês. A construção da escola pública acabou sendo uma conjunção de republicanos e socialistas. Os republicanos a construíram, mas quem muito lutou para tê-la foram os socialistas.

Oliveira⁸ nos descreve que na relação entre os Republicanos e a Educação existia a Igreja, como o terceiro poder, então entre 1882 e 1886 ocorreu o momento crucial da separação da Igreja e do Estado chamada de "*batalha laica*". Apenas em 1905 ocorreu efetivamente a separação, na qual, dividiu totalmente a população francesa. Tal luta aconteceu tendo de um lado os párocos locais e de outro os professores primários, uma vez que estava em jogo a escola pública.

1.4- A ORGANIZAÇÃO DA ESCOLA FRANCESA

Antes da divisão entre a Igreja e o Estado, as escolas tinham atividades evangelizadoras, os bispos nomeavam os professores que eram vigiados pelos párocos locais e recebiam pagamento da freguesia.

Ao proclamar a educação como um serviço público, a Revolução pretendeu libertar a escola da tutela eclesiástica, e firmar alguns princípios: Primeiro que a

⁸ OLIVEIRA, A. M. M. op. Cit. P. 30

instrução é um direito de todas as crianças enquanto cidadãs francesas e, portanto é dever do Estado oferecer educação gratuita a elas.

Oliveira⁹ explica que no momento que os republicanos instituíram-se no poder, a política educacional foi feita de acordo com o governo vigente, não mais segundo o que a Igreja ansiava. Diferentemente da instituição religiosa, que pretendia obter através da educação um bom cristão, e só depois disso instruí-los, os republicanos acreditavam que a escola primária era o local onde se aprendia sobre civismo e política e era o lugar que o poder se legitimava.

Contrário aos católicos e aos Republicanos foi-se formando uma terceira força: a "Sociedade Docente". Tal organização era formada por professores atentos aos interesses duráveis do país e se preocupavam muito com a Verdade e a Liberdade. Através do enfrentamento ideológico com os católicos, no final do século, acabaram ficando do lado do governo, mas enfatizavam a independência que tinham em relação a ele.

Mais tarde, em meados do século XIX, esses mesmos professores irão reivindicar a unificação e a centralização da carreira do magistério. Freinet rebelou-se contra a prática da inspeção da escola tradicional, defendia, dentre outras coisas, que os professores deveriam ser ao mesmo tempo práticos e teóricos da educação.

Para os republicanos a escola era vista como centralizadora e hierárquica da sociedade, com isso, desejavam que fosse um instrumento de unidade e igualdade nacional. Esclarece Oliveira:

"O ensino é um direito de todos os cidadãos, mas estes, tal como os diversos órgãos do corpo humano, têm papéis diferentes e hierarquizados a cumprir no corpo social. Daí decorre que a escola deve formar cada um para que se ajuste perfeitamente a seu destino social. A universalização do ensino é, antes

⁹ OLIVEIRA, A. M. M. op. Cit. P. 35

de tudo, um imperativo para o avanço do capitalismo. Não pode, em hipótese nenhuma, construir uma ameaça à ordem social capitalista, devendo ao contrário reforçá-la.”¹⁰

1.5- OS PROFESSORES PRIMÁRIOS E A FORMAÇÃO DOCENTE

No início do século XIX, o chamado “*professor de primeiras letras*” não era necessariamente um especialista, em alguns casos o ato de ensinar era apenas mais uma atividade, afirma Oliveira:

“(...) O mestre era, também, sacristão ou barbeiro, ou escrivão público etc. Sua única qualificação era a de saber ler e escrever (às vezes, curiosamente, ensinava apenas a ler). Não tinha nenhuma formação específica e sua competência era das mais rudimentares.(...)”¹¹

Por volta de 1830, seguindo os modelos alemães, na França surgem as Escolas Normais, apesar da contraposição da Igreja e dos políticos locais, que temiam perder o controle sobre os professores precários que existiam.

Os professores primários, no início da escola pública, seguiram os republicanos com boa fé, lutaram a favor da escola laica, contribuíram de forma militante para expandir a ideologia republicana. Reagiram dessa forma, pois a formação que recebiam na Escola Normal os influenciava de alguma maneira.

Os professores antes de 1914, sofriam certo isolamento, recebiam baixos salários, tinham más condições de trabalho e sofriam pressões administrativas e políticas, contudo, um primeiro grupo de professores se engaja nos movimentos de

¹⁰ OLIVEIRA, A. M. M. op. Cit. P. 37

¹¹ OLIVEIRA, A. M. M. op. Cit. P. 38

educação popular que tinha como objetivo instrumentalizar o povo sobre seus direitos e interesses.

Para a Escola Normal, o Estado custeava a pensão e o material didático, do mais, o enxoval fica a cargo da família. Naquela época ser normalista constituía a promessa de uma vida melhor, longe do trabalho da roça.

2- PERÍODO QUE FREINET VIVEU

O período em que Freinet viveu foi marcado por três importantes acontecimentos: as duas Guerras Mundiais e a crise de 1929. Contudo, apesar de muito violentos não alteraram, na essência, as estruturas econômicas da França. Os acontecimentos, as relações de força que predominaram nesse período e o movimento dos docentes, comentaremos a seguir.

2.1- O CONTEXTO ECONÔMICO, POLÍTICO E SOCIAL DA FRANÇA ATÉ 1.914

Antes mesmo de eclodir a primeira grande Guerra, a França começa a sofrer mudanças sociais e econômicas. Como afirma Oliveira:

“ (...) no período que vai, aproximadamente, de 1906 a 1914, a França começa a sofrer mudanças, tanto no plano econômico e social- com a segunda revolução industrial e o acirramento dos conflitos trabalhistas em geral- como no plano político- com a ruptura da coligação governamental radical- socialista, e a eleição, em 1913, de um presidente da república nacionalista, de centro- direita.”¹²

Desde o seu início a França apresenta como características marcantes grandes ‘ *disparidades nacionais* ’ o que representava uma importante divisão no país. Nas regiões Norte, Nordeste, Leste e em Paris encontrava-se a agricultura moderna e as grandes indústrias. Enquanto nas regiões Sul e Oeste era possível encontrar modos de produção agrícola mais atrasada, nos comenta Oliveira:

“ (...) No Norte, Nordeste, Leste e Região Parisiense, encontra-se a França “ desenvolvida ”, de agricultura mais moderna, e com maior concentração de empresas capitalistas avançadas. Nestas regiões , as relações de trabalho incorporam, mais nitidamente, o conceito de luta de classe; a influência do pensamento marxista se faz sentir com mais força. No Sul e no Oeste, em

¹² OLIVEIRA, A. M. M. op. Cit. P. 45

compensação, perpetuam- se não só a agricultura tradicional assim como a indústria artesanal ou semi- artesanal. (...)"¹³

Antes de 1914 a sociedade sofreu uma grande evolução. Oliveira¹⁴ aponta que a maior parte dos habitantes, cerca de 72% continuavam a viver no campo. Aos poucos começou a ocorrer a urbanização como consequência da modernização e do crescimento industrial.

Junto com a urbanização cresce também as relações de trabalho, tanto no âmbito público como no privado. Paulatinamente vai se generalizando o taylorismo, como uma exigência de competitividade. Segundo Oliveira o taylorismo baseava-se em *'uma nova forma de relação de poder no trabalho'*.

2.2- A FRANÇA DE 1.914 A 1.945

É indiscutível que a 1ª Guerra Mundial causou mudanças expressivas na França, marcou o fim de uma época da história e com isso, a partir dela, a Europa vivenciou a evolução radical do capitalismo, que enfim entra em sua fase monopolista. Por ter sido um território que vivenciou a guerra, a França teve sua vida econômica e social altamente alterada.

Igualmente aos outros países, o país de Freinet não estava preparado para uma guerra tão longa nem tão dolorosa, entretanto, com o custo de muitas vidas, conseguiu a vitória. Apesar da vitória, o conflito significou uma ruptura em uma economia até então estável, e propiciou a modernização do capitalismo.

¹³ OLIVEIRA, A. M. M. op. Cit. P. 47

¹⁴ Iden, p. 50

Apesar da guerra se desenvolver na região mais rica e industrializada do país, trouxe muitas perdas, segundo Oliveira:

“ Os combates, por sua vez, se desenrolaram na região mais rica e industrializada do país (Norte – Nordeste). Perderam-se 2,4 milhões de cabeças de gado; 3,3 milhões de hectares de terras férteis foram destruídos, assim como 900.000 casas. Ao todo, 75% dos estabelecimentos industriais foram atingidos.”¹⁵

Depois da Primeira Guerra ocorreu uma grande ruptura econômica que fez mudar as unidades de produção que antes apresentavam uma forma mais tradicional. A importante modernização dos anos 20 é interrompida pela crise de 1929. Por ser menos desenvolvida e menos dependente que os demais países, a França sentiu os efeitos da crise apenas em 1931. Apesar dos efeitos serem tardios, foram mais duradouros, perduraram até 1938.

Em setembro de 1939 inicia a Segunda Guerra Mundial, que culminou em mais uma desestabilização da economia. Mais intensa que a primeira Guerra, esta deixa seqüelas piores, como vemos em Oliveira:

“ A Alemanha apodera-se das finanças francesas, promovendo uma pilhagem sistemática de produtos e instalações industriais. Às mortes (mais de 800.000) e internações em campos de concentração, alia-se uma deportação maciça da força de trabalho masculina que soma mais de um milhão e meio de pessoas (prisioneiros requisitados para o Serviço de Trabalho Obrigatório em empresas germânicas).”¹⁶

Em 10 de maio de 1940 a Alemanha inicia os ataques na França, mas até 1942 a população, exceto os judeus, comunistas e os rebeldes (resistentes), podiam sentir-se fora de perigo. Com o passar do tempo a vida francesa vai ficando difícil,

¹⁵ OLIVEIRA, A. M. M. op. Cit. P. 48

¹⁶ OLIVEIRA, A. M. M. op. Cit. P. 49

pois a falta de alimento é grande e a mortalidade infantil cresce em grande escala. Os ataques das propagandas nazistas vão crescendo juntamente com a repressão e a partir de 1943 não há mais quem esteja fora de perigo, todos tornam-se alvo dos nazistas. Oliveira descreve bem o sofrimento dos franceses:

“ O certo é que a vida cotidiana era extremamente difícil sob a ocupação alemã. A fome, o medo e a desesperança constituíam o dia-a-dia das pessoas. Uma espécie de rotina da derrota se estabelecera sob o martelamento constante da propaganda nazista. A luta pela sobrevivência consumia a maior parte das energias, deixando, de certa forma, as pessoas anestesiadas. “¹⁷

Com o final da Guerra, a França perdeu metade do seu capital e apresentando um parque industrial vulnerável ficou mais fácil receber influências americanas.

2.3- O CORPO DOCENTE FRANCÊS DEPOIS DE 1914

Depois do final da Primeira Guerra o sindicalismo docente cresce muito, pois há um enorme questionamento por parte dos mesmos sobre a sua inserção social e sobre suas responsabilidades enquanto difusores da ideologia patriótica. Então mesmo durante a Guerra, na ilegalidade, os diversos sindicatos de professores encontram-se às escondidas. Os sindicatos revolucionários tinham três temas que os mobilizam: o primeiro deles é a escola pública enquanto meio de reprodução social; o segundo é a busca da moral proletária, em oposição a moral burguesa; o terceiro e último seria a questão da cultura – Que cultura interessa ensinar aos filhos dos proletariados? - Assim, podemos dizer que o período entre 1919 e 1929 foi

¹⁷ OLIVEIRA, A. M. M. op. Cit. P. 54

marcado por uma profunda mudança do corpo docente primário, em geral os professores defendiam à esquerda e os sindicatos cresceram cada vez mais.

A frente popular aparece em 1934, contrária a tentativa de golpe por parte de uma liga da extrema direita. Ao saber da tentativa de golpe, a resposta da população é imediata, além de uma greve geral como protesto, são promovidas manifestações gigantescas em todas as principais cidades da França.

O descontentamento da população é enorme e com isso a esquerda cresce e obtém uma vitória nas eleições legislativas de 1936. Leon Blum, presidente do PS faz negociações com sindicalistas, e com os " Acordos de Matignon " consagra o maior conjunto de conquistas dos trabalhadores. Mas ao passar pela crise com a Guerra da Espanha, Blum não aceitou tomar medidas liberais e com isso surgiram o desemprego, a alta inflação e a queda dos acordos de Matignon. O governo ficou enfraquecido e então foi derrubado em 22 de junho de 1937 pelo governo de direita.

Em 1930, o SNI (Sindicato Nacional dos Professores Primários) conta com 80.000 membros, apresenta-se como uma corrente influente no meio docente. Freinet é um desses membros, participava ativamente da vida do sindicato e da defesa de suas teses. Muito fortalecido, o sindicato discutia dentre outros assuntos a formação dos professores e pediam ao governo uma modernização das Escolas Normais.

A partir de 1931, as conseqüências da crise de 1929 aparecem no país, e o governo toma medidas de contenção de despesas. Com as verbas reduzidas, os salários dos professores diminuem, juntamente com algumas de suas vantagens. Muitos conflitos são gerados a partir dessa crise, nos descreve Oliveira :

" No meio dos anos 30, as perseguições contra os docentes socialistas provocam a ruptura do pacto entre o SNI e o Estado. O sindicato deixa de

colaborar com a máquina administrativa da Educação Nacional. Multiplicam-se os casos de conflitos e injustiças e o sindicato responde a altura. (...)”¹⁸

Durante a Segunda Guerra Mundial, Pétain dissolve as Escolas Normais, com que, agita os comunistas. O mesmo oferece ajuda às escolas particulares católicas, e reintroduz o ensino religioso nas escolas públicas. A partir de 1940 começa a perseguição dos judeus, mas com isso, numerosos são os professores presos, deportados ou internados em campo de concentração.

Após a Segunda Guerra Mundial, em 1944, a legislação adotada por Pétain é revogada, os docentes demitidos (judeus, comunistas e sindicalistas) são readmitidos, o ensino privado perde o financiamento do Estado e as Escolas Normais são reabertas. Mais uma vez a escola é vista pelo Governo como uma forma de igualdade social.

No final dos anos 60 os professores enfrentam uma enorme falta de reconhecimento social, e o seu maior desafio é construir para si um novo papel social. São poucos os professores que vão em busca desse novo papel e de uma nova prática para a escola daquela sociedade, Freinet fez parte de uma minoria.

2.4- FRANÇA APÓS 1.945 E AS FORÇAS POLÍTICAS

Ao final da Guerra, a França, como todos os países envolvidos nos embates militares, precisou se reestruturar. Seu governo provisório tinha concepções: de um lado havia o ideal socialista e por outro propunha uma volta “natural” à economia de mercado, a segunda prevaleceu. O país recebeu uma grande ajuda financeira dos

¹⁸ OLIVEIRA, A. M. M. op. Cit. P. 82

Estados Unidos, através da implementação do plano Marshall, que evitou inclusive que os países europeus voltassem a se atacar.

O Estado criou um poderoso setor público, pois assim poderia manter o controle sobre os rumos econômicos do país. Entretanto através das medidas econômicas adotadas, a França obtém bons resultados, segundo Oliveira:

“De fato se se considerarem apenas os objetivos de crescimento econômico, não há dúvidas de que constituem um sucesso inédito na História. Nunca antes, o desenvolvimento econômico no mundo capitalista atingira tanta amplitude e pujança, nem sequer no tempo da Revolução Industrial. A França obtém, neste sentido, um sucesso relativamente maior do que seus vizinhos, o que tem sido atribuído por muitos à coerência e amplitude da sua política de planejamento.”¹⁹

Apesar do sucesso da economia, esta não se modificou, continuou nos moldes capitalistas, apenas se recuperou das conseqüências do pós guerra.

As forças políticas após 1945 tinham por um lado o Partido Comunista e do outro a tendência gaulista orientada pela pessoa De Gaule. Oliveira afirma que as duas forças tinham apoio da população, mas o Partido Comunista se torna mais hegemônico. O que comprovou tal aprovação é que nas eleições de 1945 este foi o partido mais votado.

Entretanto, em 1947, com o início da Guerra Fria os comunistas perderam as forças e saíram do governo. Nesse mesmo ano uma nova eleição foi feita e os gaulistas venceram.

¹⁹ OLIVEIRA, A. M. M. op. Cit. P. 50

3- CÉLESTIN FREINET: SUA HISTÓRIA

Após conhecermos o contexto histórico que Freinet viveu, podemos estudar a vida do pedagogo, passando por sua infância, sua formação e atuação como professor primário, sua participação nas guerras e finalmente o homem de ideais que se formou através de uma vivência intensa e dolorosa.

3.1- SUA INFÂNCIA

Célestin Baptistin Freinet, último dos quatro filhos nasce no final do século XIX, em 1896 nos Alpes Marítimo, sudoeste da França, em um vilarejo chamado Gars, região de Provença. Lá morou até os treze anos tendo um contato enorme com a natureza , inclusive participava diretamente das atividades no campo, como nos diz Elias :

“ Participava dos trabalhos do campo e da guarda das cabras, uma experiência que permeia seus escritos, nos quais retrata as noites passadas ao luar, a profunda comunhão com os animais, as plantas, o céu, o universo inteiro e, em especial, a participação nos trabalhos e seu relacionamento social, bastante tradicional”²⁰

Apesar de ser filho de pequenos camponeses o pedagogo conhece a pobreza, mas não a miséria, então a sua visão de mundo recebe influência dessa origem familiar. Desde cedo conhece as tarefas da lavoura e o pastoreio de cabras que era, geralmente, atividade das crianças.

²⁰ ELIAS, M. D. C, **Pedagogia de Freinet : teoria e prática**, p. 19

Em uma época republicana, totalmente consolidada por um pensamento positivista com difusão universal, nasce Freinet. Como um cidadão dessa República, cresce em uma cidade camponesa que ainda não sofria tanta influência quanto as demais cidades do país. Vivia em um mundo transitório, entre o velho e o novo, em um pré – capitalismo, no qual, na região que nasceu recebia influências republicanas apenas através da escola.

A partir dos sete anos, estudou em uma escola pública do vilarejo, na fase da “ Batalha Laica”. O método empregado pela escola era severo e os ensinamentos rejeitavam totalmente a possibilidade de experiência por parte dos alunos. O único objetivo da educação na época, era inculcar os ideais republicanos nos “ futuros cidadãos “.

Os anos da infância no campo trouxeram para Freinet , além do amor ao trabalho, uma profunda identificação com o mundo rural, fazendo se sentir por toda a vida um camponês. Contudo, essa característica deixa marcas profundas em toda a sua obra, a exemplo disso temos “ Pedagogia do Bom Senso”.

Durante o período de transição política, Oliveira ²¹ coloca que sua família concebia uma visão de mundo calcada no trabalho autônomo de pequenos camponeses. Talvez, diz a autora, uma das concepções anarquistas de Freinet venha dessa vivência.

Aos treze anos em 1909, terminou o ensino primário e segundo Elias²² é admitido no curso primário superior, em Grasse, no Colégio Comunal, fundado no século XV, atualmente, Liceu Amiral de Grasse. Três anos depois, em 1912, com dezesseis anos ingressa na Escola Normal de Nice.

²¹ OLIVEIRA, A. M. M. op. Cit. P. 93

²² ELIAS, M. D. C, **Pedagogia de Freinet : teoria e prática**, p. 21

Antes mesmo de concluir o terceiro ano da Escola Normal, Freinet é chamado, aos dezenove anos, para a frente de batalha da 1ª Guerra Mundial (1914 –1918). Mas apenas alguns meses após como suboficial, é atingido por gases tóxicos e sofre grave lesão pulmonar. De acordo com tais circunstâncias, entra em uma enorme convalescença, que serve como momentos de reflexão sobre os atuais acontecimentos.

Considerando a sua vivência, os primeiros sentimentos que teve foram de revolta, no qual culminou em uma descrença quanto ao regime republicano e a adesão às idéias socialistas. Para os socialistas dos anos 20, não resta outra certeza se não a que apenas a revolução seria capaz de instaurar a paz verdadeira e duradoura entre os povos. Ao entrar nos anos 30, ocorre o crescimento do fascismo e a ascensão do hitlerismo, então inicia-se a luta antifascista.

3.2- SUA PARTICIPAÇÃO NA 1ª GUERRA MUNDIAL

Como vimos anteriormente, Freinet fez Escola Normal , mas seus estudos foram interrompidos em 1.915 por ser convocado para a batalha na Primeira Guerra Mundial. O país a partir do início do Século XX encaminha-se para a guerra. Este acontecimento altera muito a ideologia dos professores, provocando mudanças consideráveis.

Célestin Freinet passou pelas duas grandes Guerras Mundiais e a crise de 1929. Por piores que tenham sido esses acontecimentos, não foram fortes o suficiente para acabar com a essência das estruturas econômicas francesas.

Freinet participou da 1ª Guerra Mundial, à qual morreram 17% dos mobilizados. No pós guerra nasceram vários movimentos sociais, com a preocupação dos valores de solidariedade e justiça.

Embora tenha evoluído para um caminho próprio e original neste sentido, Célestin Freinet não deixou de ser expressão das ideologias e movimentos que permeavam as organizações de professores primários da sua época.

3.3- SUA ATUAÇÃO COMO PROFESSOR PRIMÁRIO

Por ter ficado com seqüelas da Guerra, Freinet acabou escolhendo prestar o exame para inspetor, tal cargo seria para ele mais tranqüilo. Entretanto, quando deparou-se com a bibliografia ao estudar para o exame, esteve em contato com intelectuais que passavam sobre assuntos da psicologia, filosofia, pedagogia. Mas para Freinet tais leituras eram ambíguas, não ajudavam a esclarecer os professores dos problemas enfrentados na prática, contudo Elise diz:

“ A criança abstrata que os educadores famosos estudavam, com tantos detalhes sutis, as faculdades da alma em termos herméticos, em um jargão de especialistas visando sempre os mesmos temas, a criança psicológica desses especialistas não fazia parte de seu mundo de professor do povo. Seus alunos estavam diante dele, cheios de uma vida transbordante, e era essa vida que era preciso captar em seus impulsos mais dinâmicos. Ele o sabia, no mais profundo de si mesmo: A vida se prepara pela vida. “²³

Em 1920 o pedagogo assume seu primeiro posto como professor primário em um vilarejo de sua região natal, Bar-sur-Loup. Inicia em uma classe multi-seriada

²³ FREINET, Elise. **Nascimento de uma pedagogia popular**, p. 19

com 35 alunos sua prática de maneira inovadora. Dá início as famosas aulas passeio, os textos livres, e a grande caminhada de Freinet vão se constituindo.

No ano de 1.925 Freinet relata suas experiências na École Émancipée, uma revista pedagógica nova de orientação marxista. Através disso Freinet tenta obter audiência no mundo do ensino, pois estava preocupado com mudanças no plano social, político e cultural. As experiências do pedagogo francês tornaram-se conhecidas e em 1927 foi a um congresso em Tours, segundo Elise: “ O congresso de Tours tinha para Freinet uma importância histórica: era a consagração do *Movimento Internacional de Material Impresso na Escola*, a afirmação comprovada de uma pedagogia nova: a pedagogia Freinet.”²⁴

Depois de apresentar-se socialmente através de uma revista em 1.925, alguns meses mais tarde Freinet lançou seu segundo livro juntamente com o slogan: *Abaixo os manuais escolares*. Apenas 5 anos depois de apresentar seu empirismo pedagógico o pedagogo francês consegue repercussão e encontra outras experiências semelhantes a sua. Sobre a prática Elise diz: “ *Somente a prática ensina e educa. Isto é verdadeiro, e é a própria linha da tradição. Mas é preciso ainda que a prática seja orientada por diretrizes eficientes, que são as de uma teoria saída da prática precedente.*”²⁵

Aos 30 anos, em 1926, casa-se com Elise Virginie Lagier Bruno, no dia 6 de março de 1926. Logo depois das bodas, ambos contam com a chegada de uma filha, Madeleine, ou Bal como era chamada carinhosamente.

Em 1.935, Freinet, banido do ensino público cria em Vence, a primeira escola proletária particular. Lá a experiência era ecológica, integrada a natureza, na

²⁴ FREINET, E. op. Cit. p. 29

²⁵ FREINET, E. op. Cit. p. 31

comunidade entre as crianças e os adultos. O plano pedagógico acontece com liberdade, e Freinet através de sua prática cria novas concepções sobre educação pelo trabalho. Para o pedagogo o valor do indivíduo depende de sua capacidade do trabalho, cita Elise: *“ É do verdadeiro trabalho construtor que vai depender a existência atual e o futuro da pequena sociedade de crianças e adultos uniram sua sorte para uma surpreendente aventura. ”*²⁶

Diante de suas vivências, a aprendizagem para Freinet é totalmente relacionada com a natureza, segundo Oliveira:

*“ Partindo da observação de maneira como, segundo ele, a natureza procede nas suas transformações (por ensaio e erro, num imenso e constante “tatear”) preconiza um tipo de ensaio baseado na pesquisa. É o que ele chama de Método Natural . ”*²⁷

Freinet sempre considerou-se “ laico” se questionado sobre sua religiosidade, pois participou intensamente das lutas a favor da escola pública e laica. No início de sua carreira mostrava-se francamente irreligioso, mas com o passar dos anos foi-se modificando. Do ateísmo declarado, passa a neutralidade, na qual não se confunde com indiferença. Mostra-se aberto em relação às crenças religiosas, mas fez críticas a hipocrisia religiosa.

3.4- UM HOMEM COM MUITOS IDEAIS

Como falamos anteriormente, Freinet participou na 1ª Guerra Mundial quando estava no último ano de sua formação na Escola Normal, depois dela ficou com

²⁶ FREINET, E. op. Cit. p. 96

²⁷ OLIVEIRA, A. M. M. op. Cit. p. 96

seqüelas, tanto físicas como emocionais, mas entrou em uma sala de aula dia 1º de janeiro de 1.920, obstinado a estimular a vida, construção e a cooperação.

Segundo os acontecimentos em que viveu, as situações políticas, sociais e econômicas da França fizeram com que a visão de Freinet sofresse modificações ao longo do tempo. Oliveira²⁸ aponta três importantes fases : a primeira fase que vai dos anos 20 até 1936, mostra um Freinet decididamente engajado ao lado dos docentes revolucionários. A segunda iniciou-se com a Frente Popular. É um momento de grandes esperanças para o pedagogo, em que ele se deixa contagiar pelo que poderia ser chamado de “ ilusão da esquerda no poder”. Esta fase se caracteriza por uma certa “ oficialização” da pedagogia Freinet. A terceira fase inicia-se na Segunda Guerra Mundial trazendo uma ruptura em muitos aspectos decisivos.

Freinet vê-se forçado a interromper suas atividades propriamente escolares e encontra-se internado no campo de concentração onde vive a clandestinidade da Resistência. Essas situações vão afetar consideravelmente a evolução do seu pensamento. É nessa fase que ele escreve: “A Educação para o Trabalho” e “Ensaio de Psicologia Sensível” .

A libertação é, para Freinet, o início de nova fase, um momento de muita alegria. Oliveira coloca que Freinet:

“ (...) foi verdadeiramente um homem do seu tempo, de uma época rica de esperanças, onde os ideais progressistas, sob o impacto da Revolução de Outubro tiveram um impulso considerável. Uma época, no entanto, profundamente marcada por duas guerras e pela maior crise econômica até então vivida pelo mundo capitalista. Ao longo dos quarenta e seis anos de sua carreira, ele encarnou, em sua própria vivência, muitas das lutas, avanços e recuos, acertos e equívocos do corpo docente francês. Foi, antes de tudo, como ele mesmo reivindicava veementemente, um “ simples” professor primário (...). ”
29

²⁸ OLIVEIRA, A. M. M. op. Cit. P. 90

²⁹ OLIVEIRA, A. M. M. op. Cit. P. 91

Com a formação incompleta Freinet parte para o autodidatismo, no qual, foi em busca de teorias para refletir, buscou caminhos que permitiram o aprofundamento das descobertas feitas, mas os autores que Freinet entrou em contato como: Montaigne, Rebelais, Rousseau, Pestalozzi não aproximaram de sua realidade, eles tinham uma visão da criança diferente da de Freinet .

Oliveira define o autor como anti – intelectual , mas afirma também que ele nunca deixou de estar em contato com teóricos da educação. Esse anti-intelectualismo originou-se da proteção que os professores primários têm dos julgamentos feitos pelos especialistas em educação. A autora cita:

“ Por esta razão, já foi muitas vezes dito que Freinet é, essencialmente, um prático, pouco afeito a reflexões teóricas. Na nossa opinião, trata-se de um equívoco. Freinet não deixa, um só momento de teorizar sua prática. Para isso, ele também se vale constantemente das contribuições dos grandes pedagogos e de intelectuais em geral.”³⁰

Mais especificamente entre as duas grandes Guerras Mundiais que Freinet edifica o essencial de sua proposta pedagógica, contudo, o pedagogo tende a inclinar-se mais a uma concepção de educação universal e menos enraizada no concreto histórico.

Bem no início de sua carreira, Freinet toma contato com Marx e Lênin, o pensamento dialético o cativa e o faz ter mais certeza em ir contra a filosofia positivista. Então o materialismo histórico estará presente em toda a sua obra. Segue três grandes traços marcantes: o primeiro por ser uma pedagogia do movimento e avança atrás do desafio, da contradição. Muitas descobertas são feitas nos embates de uma prática marcada pela curiosidade intelectual e pela abertura. O segundo aspecto é que o pensamento marxista favorecia mutuamente para Freinet

³⁰ Iden., p. 115

elaborar instrumentos de compreensão da sociedade e de fortalecimento das classes populares. O terceiro aspecto a ser levantado é o “materialismo escolar”, através dele, Freinet proclama a permanência das condições e meios materiais em todo e qualquer projeto pedagógico, juntamente com o pensamento do materialismo histórico temos também o pensamento anarquista.

Além das influências marxistas e anarquistas, Freinet recebe influência da “Pedagogia Nova”, surgida no final do século XIX. Tal movimento embasado nas idéias de Rousseau, obtém uma enorme expansão internacional em diferentes contextos políticos. Um dos primeiros livros que Freinet entra em contato é o de Adolphe Ferrière “ A escola ativa “, o que o fez procurar o Instituto Jean- Jacques Rousseau, em Genebra, e o instigou a ler mais sobre os intelectuais escolanovistas. O que mais fascinava o pedagogo, nas obras que entrou em contato, foi o afastamento da escola tradicional que ambos acreditam.

Ao participar do 1º Congresso da Liga Internacional para a Educação Nova, Freinet sente-se decepcionado, vê que há uma educação nova relativamente fácil de ser implementada nas escolas que possuíam materiais educativos, ou seja, com infra-estrutura, totalmente diferente da que estava acostumado, mas dos intelectuais escolanovistas Freinet soube reconhecer e aproveitar suas idéias, como a de Cousinet que adotou o trabalho em equipe, de Decroly apresentou parcialmente as idéias dos “ Centros de Interesse”, de Profit, buscou a base de sua concepção de cooperativa escolar; de Ferrière apropriou-se superficialmente de tais idéias e com elas fez modificações e adaptações segundo suas necessidades.

No entanto, existe uma notável diferença na idéia sobre a criança entre Freinet e os intelectuais escolanovistas. Tal diferença vemos em Oliveira:

“ (...) existem diferenças fundamentais na forma como Freinet e os escolanovistas burgueses vêem a criança. Para estes, ela é um ser em si, abstrato. Existe “a criança” da mesma forma que existe “o homem”, cuja natureza é universal. Existe, de alguma forma, uma “essência infantil”, comum a todas as crianças e que as torna completamente diferentes dos adultos, seres em si, “outros”.³¹

Diferentemente dessa visão, segundo a autora Freinet acredita que :
*“(...)assim como os adultos, as crianças têm uma inserção histórica, são concretamente marcadas pelo meio social em que vivem suas famílias. Portanto, comungam dos mesmos interesses e sofrem das mesmas opressões.”*³²

Nascimento³³ considera que o conjunto das técnicas criadas por Freinet, sem dúvida, contribuiu para a democratização da cultura, porque possibilita o aluno obter informações de difícil acesso numa época em que materiais didáticos eram escassos e caros. Como Rousseau, ele reafirmará através de suas técnicas que só a vida educa e que é preciso dissolver a escola no meio social. Isso se confirma ao considerarmos que seu ideário baseia –se na prática a partir da vida, conceitos que estarão presentes em seu pensamento ao lado da natureza, trabalho, sensibilidade, felicidade, liberdade, equilíbrio e harmonia.

Tanto Freinet quanto Rousseau entendem que a razão de ser da educação destaca o direito à vida e à felicidade, e o educador destaca a vida e o trabalho, afinal, “ educação é a possibilidade de liberdade individual”. Entretanto, a liberdade é regrada e organizada. Nascimento cita Rousseau : “ a impulsão do apetite é escravidão, e a obediência à lei que o indivíduo se impõe é a liberdade”.³⁴ . Ambos

³¹ OLIVEIRA, A. M. M. op. Cit. P 125

³² Iden., p. 125

³³ NASCIMENTO, M. E. P. **A Pedagogia de Freinet: natureza, educação e sociedade.**

³⁴ NASCIMENTO, M. E. P. op. Cit. p. 26

colocam que a liberdade leva à felicidade, mas a busca pela felicidade não se confunde com ausência de normas.

Nascimento contextualiza que Freinet referia-se a sua escola popular não só como uma delimitação pedagógica e ideológica, no interior de um campo de atuação, mas também como uma distinção em relação ao sistema educacional francês.

4- A PEDAGOGIA FREINET

Neste capítulo demonstraremos alguns aspectos relevantes da pedagogia de Célestin Freinet, tais como as suas concepções sobre educação, sociedade, escola, criança, professor, trabalho; também a diferença entre os métodos tradicional e natural; além de explicitar suas técnicas. Estes servirão para uma maior compreensão sobre o pedagogo e irão auxiliar os professores em sua prática no cotidiano da sala de aula.

4.1- CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E ESCOLA

Para Freinet a educação deveria servir à verdade, ao direito e à justiça, e acreditava que os educadores deveriam respeitar as crianças que lhes são confiadas. A educação pelo trabalho exerce um duplo papel: o primeiro em exaltar no indivíduo o que ele tem de mais humano e enriquecer e reforçar o substrato essencial do nosso devir.

O objetivo da educação delineada pelo pedagogo francês deveria ter como fundamental a preocupação de qual educação queremos que as crianças tenham. Geralmente os pais não pensam na formação da criança, nem mesmo no enriquecimento da personalidade da mesma, mas sim querem que aprendam a matéria suficiente para tirar boas notas nas provas, que consigam um bom cargo na vida profissional e ingressem em determinada escola. Tal exigência é feita também pela sociedade, que como a visão dos pais não leva em consideração o pensamento da criança.

Freinet acredita em um conceito utópico, o da sociedade justa, embora incorpore a crítica do pensamento socialista ao papel reprodutor da escola,

consegue resgatar o valor o otimismo e a esperança como alavancas para a ação pedagógica transformadora. Segundo Nascimento a educação modela o educando para uma futura sociedade harmoniosa e equilibrada, então Nascimento cita Freinet:

“ (...) é a partir das suas necessidades essenciais, em função das necessidades da sociedade a que pertence, que se concluirá das técnicas manuais e intelectuais a utilizar da matéria a ensinar, do sistema de aquisição e das modalidades de educação.(1969) ”.³⁵

Com isso, ocorre uma redução do social ao individual: a sociedade passa a ser vista como o conjunto de indivíduos que a compõem, de modo que a natureza da política e da educação não merecem uma atenção adequada para o pedagogo francês.

Ao conceber uma redução do social ao individual, Freinet acaba por concretizar a educação como um desvio. Mas só será autêntica aquela que o desvio educativo for assegurado. Para atuar sobre a sociedade, será preciso atuar sobre seus componentes, ou seja, os indivíduos. Conseqüentemente as transformações sociais serão conseqüências de ações individuais.

Nascimento coloca que a escola passa da negação da instituição para a afirmação da instituição como salvadora e redentora da sociedade. Faz a denúncia que a escola enquanto instituição coloca para as classes dominadas, que as formas de pensar, sentir em agir são universais como nas classes dominantes. Com isso a escola transmite certos conteúdos e uma avaliação condizente com essa universalidade falsa. Em contra partida Freinet propõe uma nova estrutura e uma nova forma de ser para a escola. Ao negar o formato antigo e ao colocar uma nova forma de ser da escola, é possível o surgimento do que Nascimento coloca como

³⁵ NASCIMENTO, M. E. P. op. Cit. p. 36

"*escola boa*" , ou seja , a escola que é ao mesmo tempo instrumento para a instauração da *boa sociedade*. Enfim, a escola seria, portanto, um instrumento importante na concretização dos ideais de democracia e socialismo.

Diferentemente das escolas tradicionais, a escola moderna de Freinet mantém seu foco centrado na criança, não mais na matéria a ser ensinada e nos programas que definiam essa matéria. Como escreve o pedagogo:

" A escola do amanhã será centrada na criança enquanto membro da comunidade. De suas necessidades essenciais, em função das necessidades da sociedade a que pertence, é que decorrerão as técnicas – manuais e intelectuais – a dominar a matéria a ensinar, o sistema de aquisição, as modalidades da educação." ³⁶

Mas o fato a destacar é que para o pedagogo a escola do futuro seria a escola do trabalho. Isso não significaria que o trabalho manual iria se sobressair do intelectual, mas sim serviria como princípio norteador da pedagogia popular.

4.2- CONCEPÇÃO SOBRE TRABALHO

Freinet diferencia-se de outros educadores por dar ao trabalho um sentido histórico. Parte do princípio de que as crianças devem ser educadas pelo trabalho, aproveitando-se da necessidade de criação, ação e conquista que cada uma tem. Segundo o pedagogo, o trabalho é o princípio que educa, uma necessidade da criança e o professor tem por desígnio levar os alunos a compreendê-lo como atividade fundamental do ser humano, entendendo sua produção como constituinte da própria identidade.

³⁶ FREINET, C. **Para uma escola do Povo**. São Paulo, Martins Fontes, 2001. p. 09

Segundo Freinet, na medida que organizamos o trabalho, teremos resolvido os principais problemas de ordem e disciplina; não de uma ordem e uma disciplina formal e aparente que não se mantém senão por um sistema de sanções, que pesa a quem recebe como ao docente que a impõe. A preocupação com a disciplina está em razão inversa com a perfeição na organização do trabalho e no interesse dinâmico e ativo dos alunos. Como afirma Freinet:

“ Na sociedade do trabalho, a escola assim regenerada e corrigida estará perfeitamente integrada ao processo geral da vida ambiente, uma engrenagem do grande mecanismo de que, hoje, ela está demasiado arbitrariamente desconectada.” ³⁷

O conceito de Freinet de aprender por grupos de trabalho, tendo o trabalho como o processo de reorganização espontânea de vida na escola e na sociedade, é um princípio no qual o trabalho produtivo é um contínuo ensinar e aprender. Ele critica o trabalho alienado e defende uma educação de carácter politécnico, que permite uma reflexão crítica contra as formas de exploração do trabalho e contra o trabalho fragmentado e alienador. Como necessidade humana, não distingue o trabalho intelectual do manual.

³⁷ FREINET, C.op. cit., p. 11

4.3- A CONCEPÇÃO DE PROFESSOR

Para Freinet, o papel do professor é permitir que os alunos tomem decisões e que, acima de tudo, sejam responsáveis pelas atitudes assumidas. O verdadeiro educador não se utiliza da hierarquia professor sobre o aluno para adquirir respeito e confiança, ele acredita que a transmissão de conhecimentos é uma relação de valorização da livre expressão, então para isso o professor se torna um observador discreto e vigilante sempre pronto para servir nas necessidades do momento.

Dentro da concepção de Freinet, o professor necessita de constantes estudos, intercâmbios e trocas de experiências, para tanto, fundou o CEL (Cooperativa do Ensino Leigo) com o objetivo de formação, aprimoramento de professores e avaliação das práticas docentes.

4.4- VISÃO SOBRE A CRIANÇA

Encontramos nas obras de Celéstin Freinet um grande respeito em relação à criança, pois ele acredita que a mesma deve ser vista como um sujeito ativo, e que a escola deve ser a extensão da sua casa, afinal “A vida que se prepara para a vida” .

Segundo o pensamento do pedagogo a criança e o adulto têm a mesma natureza, o fato do adulto ser maior não significa que pode estar acima dos outros, nem mesmo só dar ordens, afinal, tanto a criança quanto o adulto vêem a imposição e a disciplina rígida como algo ruim. Vemos em Elias que, como o adulto, a criança gosta de escolher o próprio trabalho, que gosta de trabalhar com objetivos e que a motivação é fundamental para um trabalho harmonioso e produtivo.

A educação da criança, na pedagogia Freinet, é baseada na cooperação, pois, possibilita o desenvolvimento de um sentimento de simpatia, de um espírito de trabalho e de um senso de solidariedade que seriam o fundamento da democracia, já que a democracia requer boa vontade, altruísmo e devotamento. Tais atividades cooperativas serviriam para estimular a ajuda mútua e ao mesmo tempo não anularia as individualidades de cada um.

Sua pedagogia entende que a organização da classe é um ponto central, afinal, sem organização nenhuma educação é possível, mas esta a que referimos é diferenciada, feita através da dinâmica da turma. Quanto à separação entre as disciplinas na pedagogia freinetiana acontece de maneira multidisciplinar.

As crianças tomavam conhecimento dos programas correspondentes a sua série, para com a ajuda do professor, estabelecerem a forma como seriam trabalhados a partir do interesse da classe. Isto acontecia ao longo do ano com o auxílio do conselho semanal de classe. Em consequente, havia a separação das crianças em série. Freinet ao trabalhar com classes multi- seriadas, considera como ideal essa “ mistura “ das idades, pois, evita a repetência, basta acompanhar o grupo do seu nível. Entre os “ grandes “ e os “ pequenos “ acontece uma grande ajuda mútua. Sobre a repetência Oliveira salienta:

“ (...) há a convicção de que nem todas as crianças cumprem as mesmas etapas nas mesmas idades, com o mesmo ritmo, mas que nem por isso deviam ser rotuladas de “atrasadas “, podendo sempre recuperar o tempo “ perdido “ num prazo, às vezes, bastante rápido.”³⁸

³⁸ OLIVEIRA, A. M. M. op. Cit. p. 119

Para a criança é importante o livre desenvolvimento na escola, caminhos criados para tanto favorecem que as mesmas manifestem-se. O pedagogo faz uma ferenha crítica a doutrinação, segundo Oliveira:

“ Ele acredita, profundamente, que dar à criança do povo a oportunidade de expressar-se livremente, sobre seu meio social, de tornar orgânico seu pensamento com o auxílio do professor é a mais eficaz forma e também a mais respeitosa, de permitir que ela cresça para sua classe social.”³⁹

4.5- MÉTODOS TRADICIONAIS X MÉTODOS NATURAIS

Os princípios entre o método tradicional e o natural mostram-se fundamentalmente diferentes, pois o primeiro é especificamente escolar, é inserido em uma realidade com finalidades definidas, geralmente muito diferentes do modo de vida, e de trabalho do meio social em que o indivíduo está inserido. Segundo Freinet, em seu livro “O método natural I”, a Escola tradicional ensina uma moral verbal sem qualquer influência no comportamento das crianças, e apenas deseja que as mesmas sejam obedientes e passivas. Ensina conteúdos como: redação, cálculo, desenho, mas estão longe de fazer ligações dessas matérias com o comportamento dos indivíduos e com as exigências sociais. Ao ensinar história, a Escola Tradicional ensina muito distante da realidade, fica longe de ser uma história humana e útil. Com caráter autocrático, essa escola não prepara a criança para desempenhar o seu papel de cidadão ativo de uma sociedade democrática.

Entretanto, o método Natural é facilmente identificado quando pensamos como uma criança aprende a falar, uma vez que não há uma maneira correta para esse aprendizado, um dia sem querer a criança solta um grito e ganha consciência

³⁹ OLIVEIRA, A. M. M. op. Cit. p. 125

que esse grito acidental tem um certo poder sobre o meio. Diante de tal experiência, a criança a pratica outras vezes, com o tempo acontece a articulação das palavras que chamamos de linguagem.

Assim, o homem é animado por um princípio de vida, que nos faz ter o máximo de controle sobre o meio que nos rodeia, experimenta uma espécie de necessidade para harmonizar seus atos, gestos e gritos com os dos indivíduos que o cercam. Diante de tais características, temos o processo de tentativa experimental, no qual constitui cada indivíduo.

Para Freinet a escola tradicional impede que a criança aprenda através da vida, com isso:

" A Escola atrasa-se ainda por vezes a praticar a tradicional lição de coisas para atingir um conhecimento metódico da galinha, por exemplo. (...) A lição irá fazer-se sobre a galinha imóvel – morta se for necessário – a fim de examinar à vontade o bico e a língua, patas e penas. "⁴⁰

Segundo o Método Natural a criança aprenderia muito mais se visse a galinha viva na sua função de galinha.

Através de tal método, a criança lê e escreve do mesmo modo que a tradicional, muito antes de entender os mecanismos que envolvem tais habilidades, ela tem acesso à leitura por vias complexas que são as da sensação, da intuição e da afetividade no meio em que vive. No entanto o que vemos na Escola Tradicional é o erro de acreditar que a criança só saberá falar quando dominar a técnica da linguagem. Diante da contraposição de concepção temos a afirmação de Freinet :

⁴⁰ FREINET. C. **O método Natural I : A aprendizagem do desenho**. Lisboa, Estampa, 1.977, p. 47

“ O aluno da Escola moderna tentará compreender em primeiro lugar, o que significam os sinais porque, para ele , para a construção da sua vida, apenas o sentido importa. Vê-lo-emos então sondar o texto globalmente e ajustar os conhecimentos técnicos que pôde adquirir pelas suas experiências anteriores e que desempenharão o papel de sinais de trânsito que o ajudarão a orientar-se.”⁴¹

Diante de tal citação vemos que há uma diferença apontada por Freinet entre a “leitura mecânica” e a “leitura inteligente”.

A *leitura mecânica* resume-se apenas na decodificação daquilo que está escrito apenas os conhecimentos técnicos são levados em conta, mas o que vemos na *leitura inteligente* é uma sondagem global do texto, e juntamente com a decodificação do mesmo a criança articularia o que está lendo com aquilo que já viveu, o que já foi experimentado por ela.

Pelo método natural a criança consegue ler sem o *b a ba*, mas sim pela vida, no meio escolar e social. As crianças não precisam ficar repetindo diversas vezes a mesma palavra, mas sim pode expressar-se com a escrita dos textos que são interessantes. Segundo Freinet “ Preparamos, pelos nossos métodos modernos, a verdadeira cultura, que se apoderou, para fins de enriquecimento pessoal e social, das técnicas e dos instrumentos que a Escola põe ou deve pôr à disposição das crianças.”⁴²

Dentre tantas novidades da pedagogia Freinet, destacamos uma de grande importância para a aprendizagem, a denominada jogo-trabalho ou trabalho-jogo.

O jogo e o trabalho, longe de se oporem, um ao outro, ambos exercem funções na aprendizagem. O trabalho tem uma prioridade orgânica, já o jogo é uma pré- aprendizagem.

⁴¹ FREINET. C. op. cit., p. 56

⁴² FREINET. C. op. cit., p. 58

Acreditando que todo indivíduo adquire as aprendizagens para garantir equilíbrio, sabemos que é natural que toda aprendizagem se apóie na inteligência e no instinto. Elise afirma que felizmente o homem é inteligente. O animal é submetido ao instinto, sem ter a capacidade de pensar, já o homem pensa, e usa de sua inteligência. O homem, entretanto, supera o animal, porque seu organismo, os meios onde viveu, os sucessos de suas experiências acendem uma infinidade de pesquisas que marcam gerações.

De acordo com Elise, Freinet acredita ser totalmente viável que o “conhecimento científico” possa ser colocado ao alcance do povo. Mas diz a autora: “*O problema, portanto, é saber se o conhecimento científico acessível à comunidade humana, desejosa dele fazer um saber coletivo, é um bem eficaz e generalizável.*”⁴³

4.6- AS TÉCNICAS DE FREINET

As técnicas de Freinet não fazem tanto sentido se vistas isoladamente, entretanto iremos destacá-las uma a uma, pois podem ser consideradas como uma coleção de estratégias e formas de ação que, em conjunto, permitem atingir o objetivo proposto. Cada uma das atividades tem sentido se desenvolvida a partir de uma concepção cooperativa de produção, como se verá a seguir.

AULAS PASSEIO:

⁴³ FREINET, E. *O itinerário de Célestín Freinet: A expressão livre na pedagogia de Freinet*. Rio de Janeiro, F. Alves, 1.979. p. 158

E essas mudanças devem sempre ser embazadas por estudos teóricos e experimentações práticas, pois temos que acompanhar as evoluções sociais e a escola não pode parar no tempo ou a educação sempre será vista pelos alunos como algo desinteressante.

Elise definiu as aulas- passeios como saídas da escola que aconteciam alegremente com a preocupação de fazer um relatório, no qual, deveria estar descrito todos os acontecimentos vivenciados pelo grupo. Tal atividade aguçava os sentidos e possibilitavam uma aproximação dos alunos com o mundo que os cercavam, assim cada um poderia ter a oportunidade de fazer novas descobertas.

O TEXTO LIVRE:

A base da Pedagogia Freinet, o texto livre, é uma técnica natural de trabalho, no qual a própria criança sentia a necessidade de escrever, sem nenhuma exigência de forma nem de tema. Elise nos conta que tudo começou com as aulas passeio, as crianças visitavam novos ambientes e depois faziam relatórios de todos os acontecimentos, assim teriam por muito tempo registrado momentos vividos fora do ambiente escolar.

Logo depois da escrita, a classe escolhia, entre vários textos produzidos, um que seria, como afirma Freinet:

"(...) aperfeiçoado coletivamente, quer no que diz respeito à verdade do conteúdo, quer na sua forma sintática gramatical e ortográfica. A obra que depois é dada aos pequenos tipógrafos é o resultado do nosso método natural de trabalho, que respeita o pensamento infantil mas contribui com seu auxílio técnico, enquanto espera que a criança esteja em condições de caminhar pelo seu pé e de nos trazer textos e poemas que só teriam a perder com a nossa intervenção." ⁴⁴

⁴⁴ FREINET. C. **A leitura pela imprensa na escola**. Lisboa, Dinalivro, 1.974. p, 2

Contudo, o pedagogo acreditava que não era necessário perturbar autoritariamente o estudante para corrigir corretamente seu texto, com isso o educando poderia ser desestimulado. Segundo Freinet, era preciso que o professor contribuísse *humildemente* com o autor do texto para que ele pudesse escrever cada vez melhor. Depois de algumas vezes recorrendo a ajuda do professor, cita Freinet que a criança: “ (...) voará com as suas próprias asas e terá adquirido o hábito, sem coação, naturalmente, de cuidar, no conteúdo e na forma, do seu texto livre. ”⁴⁵

A IMPRENSA E OS TEXTOS IMPRESSOS:

Uma das práticas mais inusitadas da pedagogia Freinet é a imprensa. Com isso, Elise coloca algumas das vantagens apresentadas pelo trabalho com ela: agilidade manual; atenção para que o texto impresso seja o mais perfeito possível; exercício progressivo da memória visual; aprendizagem natural da leitura, da escrita e das palavras; construção de frases corretas; aprendizagem da ortografia; sentido de responsabilidade pessoal e coletiva e novo clima de uma comunidade fraternal e dinâmica. Conseqüentemente, depois do texto impresso surgem outras práticas como a correspondência escolar, no qual, motivam as atividades humanas; o texto livre que libera o pensamento da criança e a livre expressão que facilita a criatividade da mesma em todos os sentidos, da música, desenho, teatro, entre outras.

⁴⁵ FREINET. C. *O texto livre*. Lisboa, Dinalivro, 1.973. p, 39

Para a impressão do trabalho eram escolhidos cinco compositores, a função deles era ler globalmente o texto, depois soletrar a sua frase, sem esquecer de nenhum espaço entre as palavras. Para a realização de tal tarefa não era preciso vigiar, pois, um ajudava o outro mutuamente. Depois da composição das frases com os tipos (as letras da imprensa), os compositores colocavam tinta nos rolos, apresentavam a folha e imprimiam as cópias necessárias. Enquanto os alunos compositores executavam suas tarefas, os demais copiavam no caderno ou em uma folha de papel o texto escrito no quadro-negro. Sobre o funcionamento do método imprensa, diz Elise: *“Os resultados que obtivemos sem esforço com este método nos mostram que ele vale bem mais do que os outros pela rapidez da apreensão, e que os supera consideravelmente pela naturalidade e lógica de sua evolução.”*⁴⁶

Para completar o trabalho, os alunos faziam o desenho livre, no qual, coloca Elise:

“O desenho livre é, nesse ponto, o complemento indispensável de nosso método de expressão de leitura e de escrita. Pelo desenho cada criança revive a narrativa elaborada em comum; e, coisa maravilhosa, ela a completa, a adapta a sua personalidade, apropria –se dela intimamente.”⁴⁷

Elise comenta que esse método funcionou em uma sala com 42 alunos de 5 a 9 anos, então poderia ser empregado em qualquer turma, por maior que fosse o número de alunos. A mesma fala das vantagens desse método:

“ Ao compor, a criança apenas reúne as letras como reuniria algarismos para formar um número qualquer. Ao compor, a criança cria um pouco de vida, e principalmente uma parte de sua própria vida. Esse componedor que acaba de encher, e cujos erros agora corrige, contém uma parte viva desse texto que interessou. E não é uma tarefa vã. Em seguida será impresso; a criança verá sair desse bloco mágico, com um espanto sempre renovado, algumas bonitas linhas que serão obras inteiramente sua e que lerá com afeição.”⁴⁸

⁴⁶ FREINET. E. **O itinerário de Célestin Freinet: A expressão livre na pedagogia de Freinet.** Rio de Janeiro, F. Alves, 1.979, p. 46

⁴⁷ Idem, p. 46

⁴⁸ FREINET. E. op. Cit, p. 48

Diante de perguntas como: Até que letra seus alunos sabem? – Elise diz que não há respostas, afinal, ao trabalhar com a imprensa o aluno tem contato com todas as letras do alfabeto, mesmo trabalhando com elas ao contrário, ao fazer a leitura global entendem qual a posição correta delas, é através da concepção global que se baseia o método de Freinet. Segundo Elise: “(...) *permite que em pouco tempo todos os outros alunos copiem e leiam textos preparados para os outros cursos, o que facilita o trabalho nas classes heterogêneas.*” ⁴⁹

Após a escrita, temos a leitura, pois a criança vê seus manuscritos tomando formatos de textos nos papéis impressos, vê escritos no quadro negro, ela compara as palavras escritas com as faladas. Freinet justifica seu pensamento sobre a leitura:

“ A criança sabe ler sem exercício de leitura. Sabe ler primeiramente porque reconhece sob o grafismo manuscrito ou impresso o pensamento que aí estava adormecido; é como se ouvisse à distância a palavra dos ausentes ou, distante no tempo, a dos mortos.” ⁵⁰

Os alunos lêem os textos que escreveram livremente, individualmente ou em grupos, na escola ou em casa. A escola tem uma fonte tríplice: sessões, atividades excepcionais de participação social; oficinas da escola, com atividades próximas às da realidade externa; conhecimento sensível, experimental ou formal do ambiente.

Essa técnica serve para auxiliar no aprendizado da linguagem escrita. Através dela, a criança consegue compreender o valor da expressão e de tradução da escrita. Esta deve fazer sentido para ela, fazer parte da sua realidade, para isso justificamos com a citação de Freinet que encontramos em Elise: “ *A escrita só tem*

⁴⁹ Idem, p. 50

⁵⁰ FREINET, C. *Para uma escola do Povo*. São Paulo, Martins Fontes, 2001. p. 42

*sentido se somos obrigados a recorrer a ela para comunicar nosso pensamento além do alcance da nossa voz, além das barreiras de nossa escola.”*⁵¹

JORNAL MURAL:

Na vida comunitária, dentre tantas atividades, temos um jornal mural, no qual os alunos escrevem livremente durante a semana suas queixas, os erros e as falhas que constatarem, denunciam um determinado serviço ou uma organização, escrevem e colocam na folha dividida em três colunas: Nós criticamos, nós cumprimos e nós pedimos. Para Freinet *“Esse jornal deve sintetizar o conjunto das reações infantis diante do funcionamento sempre imperfeito do organismo escola.”*⁵² No final da semana o secretário lê as frases, e assim serão discutidos os problemas, depois que é feita à leitura crítica, o professor pergunta se mais alguém tem algo a dizer. Em suma, para o autor o jornal mural tem muitas vantagens, pois:

“ A crítica coletiva, o reconhecimento dos erros, o sentimento comunitário, o desejo de fazer melhor, mostrar-se, em geral, suficientemente eficazes. A única sanção regular é, de ordinário, reparar o mal, refazer o mal, refazer o que foi desfeito, limpar o que foi sujo, ajudar numa tarefa para compensar o mal causado a classe (...)”⁵³

Tal técnica serve com um papel político de grande importância na época de sua criação, pois Freinet queria educar as crianças para que no futuro pudessem usá-la, não apenas como um recurso didático, mas como aprendizagem de leitura e

⁵¹ Idem, p. 38

⁵² FREINET. C. **Para Uma Escola do Povo**. São Paulo: Martins Fontes. p, 74

⁵³ FREINET. C. op. cit. p, 75

da escrita. É através dessa técnica que as crianças aprendem bem cedo a reprimir o mal humor, a obedecer às regras estabelecidas por toda a classe, ter organização e fazer com capricho as tarefas para que se foi designado.

CADERNO DE VIDA DA CLASSE:

Um outro método importante da pedagogia de Célestin Freinet é o caderno da vida da classe, no qual um texto que é escrito no quadro- negro é transcrito pelo professor no caderno, ali se encontra o registro da classe, juntamente com a ilustração feita pelas crianças. O desenho para o mesmo tem uma grande importância, pois é a etapa da escrita-leitura e pode ser desenvolvida através de algumas técnicas como com o mimeógrafo. O professor reproduz todos os dias a o desenho mais expressivo. Diariamente as crianças colore o seu desenho, ou do amigo e guarda em um classificador, este será seu primeiro livro.

Inicialmente o aluno escreve copiando o manuscrito, mas depois se interessa-se mais especificamente pelas palavras e pelas letras. Sobre a escrita Elise cita Freinet:

“ A intuição lhe vem do próprio procedimento da expressão escrita, que se baseia no valor fonético dos signos. E, partindo desse valor dos signos, vai, por sua vez, escrever, exprimir seu pensamento.”⁵⁴

⁵⁴ FREINET, E. *O itinerário de Célestin Freinet: A expressão livre na pedagogia de Freinet*. Rio de Janeiro, F. Alves, 1.979. p. 37

O PLANO DE TRABALHO:

O plano de trabalho delineado por Freinet segue com a ajuda das crianças, o professor não irá mais ter que fazer seu plano de aula isoladamente, mas sim em acordo com as mesmas. Primeiramente temos o plano geral estabelecido para uma semana, levando em conta as necessidades impostas pelo ambiente, como: tarefas diárias, atividades sempre realizadas, saídas até o quintal , preparação do texto cotidiano, tiragem dos impressos, entre outros. Temos também o plano individual para uma semana, no qual a criança inscreve as tarefas que quer e deve realizar, sendo totalmente responsável. Tal plano serve para a mesma tornar-se livre, podendo realizar suas tarefas no seu ritmo e medir a progressão de cada uma. Segundo Freinet: *“Nessa prática, ela adquire, mesmo bem pequena, a noção de ordem, controle de si, confiança , amor pela conclusão do trabalho que evoluirá em consciência profissional, equilíbrio e paz, conquistados em virtude do trabalho.”*⁵⁵

Na realização dos seus trabalhos, o autocontrole por parte das crianças é fundamental. Depois de fazer o plano de trabalho, as crianças levam para seus pais assinarem.

CORRESPONDÊNCIA ESCOLAR:

A correspondência escolar surgiu para acabar com o isolamento em que vivia o professor. Através dessa técnica ocorre a troca de experiência entre professores e

⁵⁵ FREINET. C. op. cit. p, 45

ou alunos, com relatos sobre passeios, vivências cotidianas. Segundo Sampaio a correspondência escolar é:

"É com a correspondência escolar que a criança faz a aprendizagem da vida cooperativa, tão essencial na Pedagogia Freinet. A criança deve contato com os outros e confiar neles. Uma classe se corresponde com a outra só depois de os professores terem se comunicado e organizado os pares de alunos correspondentes. Os professores também trocam correspondências e esse vínculo é demais importante. Após a escolha dos pares, as crianças preparam gráfico para identificar os correspondentes e indicar a periodicidade das cartas enviadas." ⁵⁶

COOPERATIVA:

Os alunos se reúnem semanalmente para discutir as melhores soluções de problemas encontrados na concretização do trabalho escolar. Essas técnicas de Freinet possibilitam uma ruptura no enclausuramento que a escola tradicional impõe às crianças.

CINEMA E A MÁQUINA DE ESCREVER:

Ao detalhar os complementos da vida escolar, Freinet expõe alguns itens a serem destacados como: cinema, discos e a máquina de escrever.

Ao descrever o cinema, o autor cita que na sua escola havia uma cinemateca cooperativa, com um projetor, no qual faziam filmes durante as excursões, que eram assistidos pelos alunos e depois trocados com outras escolas

⁵⁶ SAMPAIO, Rosa Maria W. Ferreira. *Freinet. Evolução Histórica e Atualidades*. São Paulo: Scipione, 1994.

correspondentes. Mas as imagens eram ruins, os filmes eram curtos, então a dificuldade de manter tal tecnologia na época dificultou muito a sua difusão em outras escolas.

Os discos também eram utilizados nas festas, evoluções e danças. Além dos discos na cooperativa escolar, começaram a usar os gravadores, no qual, permitia a possibilidade de gravar as vozes dos alunos e ouvir a voz dos alunos das escolas correspondentes.

A máquina de escrever era uma ferramenta pouco utilizada nas escolas populares, afinal, era considerada um luxo pelo preço elevado da peça. Mas Freinet evidencia a grande utilidade dela nas práticas escolares, seria como um complemento para a imprensa. O aluno após escrever seu texto, teria a possibilidade de redigir seu texto na máquina de escrever, fazer quatro exemplares, um para ele, um para os pais, o terceiro para o arquivo da classe e o quarto para os correspondentes regulares. Além dessa prática poderia ser utilizado também para os textos lidos de manhã na classe. Os alunos maiores poderiam usar a máquina na: cópia de resumos, de notas gerais, dos relatório de trabalho, entre outros trabalhos.

A modernização pedagógica acontece com ênfase na organização técnica que torna favorável as condições de vida e de trabalho das crianças. Elise diz:

“ O eixo central de nossas realizações é, efetivamente, esta grande questão do interesse e do trabalho... O grande problema pedagógico permanece incontestavelmente este: através de que organização do trabalho, de que técnicas, a escola pode mobilizar ao máximo de eficiência?”⁵⁷

Elise faz uma lista das técnicas de trabalho que foram criadas por Freinet⁵⁸:

⁵⁷ FREINET. E. op. cit. p, 113

⁵⁸ FREINET. E. op. cit. p, 109,110

- O texto livre, através da impressora e do linógrafo;
- A correspondência e o intercâmbio interescolares;
- A literatura infantil (Poèmes, Gerbes, Infantines);
- A cooperativa escolar;
- O estudo do meio local (pesquisa);
- O fichário escolar cooperativo;
- Os fichários escolares auto-corretivos (matemática, geometria, gramática);
- O desenho e a expressão artística (modelagem, cerâmica, gravura, etc.)
- A música e o teatro livre;
- O plano de trabalho semanal (controle);
- Os certificados (controle);
- O jornal mural;
- O cinema;
- Vitrolas e discos;
- Máquinas fotográficas;
- Gravador (desde 1.947);
- Contato da escola com os pais.

Além das técnicas, Elise descreve os ateliês:

- *4 ateliês para o trabalho manual básico:*

- trabalho no campo criação de animais;
 - ferraria e carpintaria;
 - fiação, tecelagem, costura, cozinha, serviço doméstico;
 - construção, mecânica, comércio.
- *4 ateliês de atividade evoluída, socializada e intelectualizada:*
 - prospecção, conhecimento, documentação;
 - experimentação;
 - criação, expressão e comunicação gráficas;
 - criação, expressão e comunicação artística.

4.7- CARTILHAS E A ALFABETIZAÇÃO

Em um de seus livros, Freinet faz intensa crítica às cartilhas, acredita que para aprendermos a ler e a escrever deve ser naturalmente, sem necessitar de uma cartilha, de um manual. Para ser alfabetizada, a criança precisa fazer a leitura global, na qual, ao ler uma frase, sabe o sentido dela e assim vai encontrando as palavras familiarizadas, as sílabas que já viu em outra palavra e as letras que já conhece.

Alguns autores, baseados no estudo de Decroly, criaram cartilhas com a leitura global, como: Totó rema; Maria riu. Mas de nada adiantou, pois, continuaram a servir como manuais e não respondiam à necessidade de expressão das crianças.

Ao afirmar como desnecessário o uso da cartilha, Elise diz:

“ A criança aprendeu a falar, repetimos, vivendo – e o jogo era apenas uma manifestação natural de sua vida intensamente rica. Da mesma forma deve aprender a ler e a escrever vivendo; portanto, sem esforço que dissocie sua personalidade, e simplesmente por sua vontade de educar-se e enriquecer-se.”⁵⁹

O professor deve ensinar os alunos a falar corretamente, depois a escrever suas idéias e finalmente ler aquilo que ele e os outros escrevem. Depois de contarem as histórias cotidianas que passaram, os alunos juntamente com o professor escolhem o tema que escreverão o texto livre no quadro- negro. Para transcrever o acontecimento que o aluno contou, o educador tem que se ater aos detalhes, pois, a transcrição não pode modificar o pensamento da criança. Aquilo que está no quadro – negro é lido pelos mesmos com a ajuda do professor. Primeiro é feito a leitura global para corrigir os erros mais visíveis, depois adivinha algumas sílabas. A composição e a impressão do texto serão feitas posteriormente ao dar continuidade no trabalho.

Elise afirma que Freinet não é contra os livros usados como manuais escolares, mas critica a maneira que é utilizado como: “manuais”. A autora coloca qual a justificativa daqueles que utilizam os manuais com a citação:

“ Somente as dificuldades de um ensino forçosamente individualizado em nossas escolas públicas e a necessidade de ensinar o mais cedo possível a técnica da leitura tornaram indispensáveis, até nossos dias, o emprego dos manuais.”⁶⁰

Sobre a leitura, Elise coloca que pedir que a leitura seja em voz alta não é uma boa prática, mas muitos educadores acham conveniente:

⁵⁹ FREINET. E. op. cit. p, 42

⁶⁰ FREINET. E. op. cit. p, 52

“ Os educadores que infligem com tanta facilidade essa disciplina antinatural em seus alunos, deveriam se perguntar, às vezes, se a aceitariam para si mesmos, sem tentar escapar por todo tipo de artimanhas... infantis.”⁶¹.

Contra essa prática, segundo a visão de Freinet, a leitura acontecia depois que o impresso saía da prensa, primeiro era feita individualmente e silenciosamente, depois continuavam os trabalhos escolares de gramática e de vocabulário. É importante ressaltar que o aluno não pode ser obrigado a ler, como nos diz Elise:

“ (...) ninguém é obrigado a” “seguir” a leitura. Suprimimos então, radicalmente, todos os inconvenientes que decorrem da aula coletiva de leitura. Nada de obrigação nem de opressão. E sim, a alegria e o desejo de ler. Logo, nada de hipocrisia da parte do aluno, nada de artimanha consciente ou subconsciente, e sim a honestidade e a sinceridade do esforço.”⁶²

Além disso, o trabalho continua em casa com a leitura de livros, ou na escola, no recreio, no qual dois ou três juntam-se para ler em voz alta o livro escolhido, os mais velhos praticam a leitura silenciosa. Para a prática freinetiana é reservado um terço do tempo de aula para a leitura no caso dez horas semanal. Como todas as práticas das técnicas Freinet são aprendidas de modo experimental, a partir dos textos trabalhados, com a sala, é feita a compreensão da função habitual do substantivo, do artigo, do verbo, do adjetivo, do pronome.

Da mesma maneira que a criança aprende a falar corretamente mesmo ignorando as regras da sintaxe, ela pode aprender a escrever corretamente sem decorar as regras gramaticais. Regras de sintaxe, por exemplo, é aprendido pela vida. No estudo do vocabulário, as escolas insistem em ensinar as palavras às crianças, sem se preocupar com a necessidade e o uso que delas fariam. Elise e Freinet pensam ser inútil ensinar de forma mecânica tal teoria, ao falar uma palavra

⁶¹ FREINET. E. op. cit. p, 57

⁶² FREINET. E. op. cit. p, 57

e ao saber o que significa o que quer dizer, a criança apropria-se de seu significado e assim utilizam em sua vivência. Atividades com a leitura de livros na biblioteca enriquecem a cada dia o vocabulário dos alunos.

É importante ser esclarecido sobre a insuficiente formação dos professores primários. Especialmente aqueles professores do povo, como era o caso de Freinet, que acabou recebendo a formação segundo alguns intelectuais que se formaram em biologia e medicina, e não especificamente da educação, dificultando assim a boa formação dos docentes, uma vez que não é embasado em um campo teórico mais específico. No caso do pedagogo francês, que não recebeu formação universitária, mas em contra partida teve uma experiência real, segundo Elise:

“ Não é um universitário, mas teve uma experiência real, profunda, elementar, a do pastor- trabalhador, inscrita nele como tinta indelével sobre um pergaminho. Aquilo que pode fazer sorrir os especialistas e suscitar comiseração, é isto que lhe dá razão para confiar em si e para introduzir-se, sem apreensão, no meio do rebanho de criança de que se encarrega.”⁶³

4.8- A AVALIAÇÃO

O importante é destacar que as atividades autênticas do método Freinet obtêm resultado, mas para isso é preciso um *controle*. Este se dá através de uma nova técnica, a dos *planos de trabalho* e dos *certificados*. O plano de trabalho acontece semanalmente, e ali serão relacionadas pelas crianças as atividades que realizarão durante a semana. Diante da crítica feita pelo pedagogo sobre as avaliações realizadas nas escolas tradicionais, temos o método do certificado. As avaliações criticadas medem mal, ou nem medem todo conhecimento adquirido pela

⁶³ FREINET. E. op. cit. p, 85

criança. O fracasso no resultado deles é frustrante tanto para o aluno como para o professor.

O certificado nasce do princípio de orientar em direção a uma pedagogia do trabalho, segundo o mesmo, com esse método é possível perceber as aptidões que a escola desenvolve com seus alunos. Elise cita no seu livro os diferentes tipos de certificados ⁶⁴:

Certificados obrigatórios: escritor, leitor, boa linguagem, historiador, geógrafo, engenheiro de águas, engenheiro do ar, engenheiro de plantas, colecionador de insetos, engenheiro de minerais, mestre do fogo.

Certificados acessórios: coletor de frutas, legumes, plantas medicinais, caçador, alpinista explorador, apicultor, criador de animais, cozinheiro, construtor, eletricista, químico, salva-vidas, artista, impressor, gravador, ator, músico, cantor, oleiro, marceneiro, etc.

No final do ano, em uma reunião importante, há a apresentação dos trabalhos e os certificados são distribuídos.

⁶⁴ FREINET. E. op. cit. p, 107

CONCLUSÃO

Após ter conhecido e estudado parcialmente as obras de Célestin Freinet e seus colaboradores, entrei em contato com o contexto histórico em que viveu, sua história de vida, e seus feitos, por isso acredito ser importante apresentar minha colocação sobre esse educador contemporâneo.

Sem nenhuma dúvida Freinet sofreu grandes influências da época que viveu, como vimos em Oliveira, ele foi o *homem de seu tempo*, de uma época cheia de esperanças, profundamente marcada por duas Guerras e pela maior crise econômica até então vista. Ao longo de seus quarenta e seis anos de carreira encarnou muitas das lutas do corpo docente francês.

Idealizava um ser humano crítico, trabalhador, com esclarecimento político e que fosse consciente do seu papel social, pois lutou por uma sociedade igualitária e justa, no qual houvesse um senso coletivo. Sendo assim acreditava que a instituição escolar poderia ser o ambiente onde seus ideais seriam colocados em prática. Sua preocupação era transformar a escola em local prazeroso onde predominasse a alegria e o prazer em descobrir e aprender. O pedagogo almejava a participação efetiva da família na escola, e os alunos deveriam participar dos processos de aprendizagem ativamente.

Ao entrar em contato com a prática em uma escola pública, Freinet enfrenta grandes dificuldades quanto aos recursos materiais, contudo inicia sua luta a favor de uma escola pública moderna. Diante disso o pedagogo francês inicia as mudanças na sua prática na sala de aula, cria técnicas pedagógicas que auxiliam na sua atuação como professor, estimulando nas crianças a cooperação, e a responsabilidade do trabalho. Pouco a pouco suas técnicas ficam conhecidas dentro

e fora da França assim Freinet ganha adeptos e colaboradores que mais tarde formam um movimento chamado a Pedagogia Freinet.

Então como agente desse processo de modernização da educação francesa, Freinet mostrou para seus colegas também professores a direção e os meios concretos para que se realizassem mudanças significativas na escola e posteriormente na educação do país. Crítico ferrenho da educação tradicional, mostrou que com suas técnicas modernas conseguia uma grande melhoria na aprendizagem dos alunos.

Diante da dura e sofrida vida dos professores das escolas públicas do Brasil, venho por meio desse trabalho ressaltar o quanto é importante a contribuição bibliográfica desse educador moderno, que nos deixa dentre outros ensinamentos, o seu otimismo e entusiasmo perante as dificuldades.

Entretanto, como o próprio pedagogo nos afirmou, não podemos tentar aplicar pura e simplesmente suas técnicas na nossa realidade, pois poderíamos cometer muitos erros ou então não conseguir atingir os interesses das crianças como ele conseguiu no início do século XX. O mais importante seria dentro da nossa realidade do século XXI, conseguir enxergar as necessidades dos nossos alunos, e assim colocar em prática atividades que tragam os mesmos a reflexão, a criatividade, a conscientização e ao desenvolvimento.

Sendo assim, volto a ressaltar o quanto a pedagogia de Freinet, e a influência do seu movimento dentro da educação, teve continuidade através dos tempos pelos seus seguidores. Sua pedagogia tem grande repercussão e está, até hoje presente em todos os níveis escolares.

Portanto, Celéstin Freinet aponta para o sentido da luta frente as péssimas condições de trabalho dos profesoeres e das nossas escolas, principalmente públicas.

BIBLIOGRAFIA

ELIAS, Marisa Del Cioppo. *Célestin Freinet: Uma pedagogia de atividade e cooperação*. Editora Vozes,

----- *De Emilio a Emilia - A trajetória da Alfabetização*. São Paulo: Scipione, 2000.

----- *Pedagogia de Freinet : teoria e prática*. São Paulo: Editora Papyrus, 1.995

FREINET, Celéstin. *Celéstin Freinet: Pedagogia da atividade e cooperação*. Petrópolis, RJ, Vozes, 1.997

----- *A leitura pela imprensa na escola*. Lisboa, Dinalivro, 1.974.

----- *A pedagogia do Bom Senso*. Lisboa, Moraes, 1.974.

----- *As técnicas de Freinet na Escola Moderna*. Lisboa, Estampa, 1.973.

----- *Educação pelo trabalho*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

----- *Ensaio de Psicologia Sensível*. Santa Maria de Lamas: Editorial
Presença, 1976.

----- *O jornal escolar*. Lisboa, Estampa, 1.974.

----- *O método Natural I : A aprendizagem do desenho*. Lisboa,
Estampa, 1.977.

----- *O método Natural II : A aprendizagem da língua*. Lisboa,
Estampa, 1.977.

----- *O método Natural III : A aprendizagem da escrita*. Lisboa,
Estampa, 1.977.

----- *O texto livre*. Lisboa, Dinalivro, 1.973.

----- *Para Uma Escola do Povo*. São Paulo: Martins Fontes, 2001

FREINET, Elise. *Nascimento de uma pedagogia popular*. Lisboa, Estampa, 1.978.

----- *O itinerário de Célestin Freinet: A expressão livre na pedagogia de Freinet.* Rio de Janeiro , F. Alves, 1.979.

FREINET & SALENGOS, R. *Modernizar a escola.* Lisboa, Dinalivro, 1.977.

GADOTTI, Moacir. *História das Idéias Pedagógicas.* São Paulo: Ática, 1999.

NASCIMENTO, Maria Evelyn Pompeu. *A pedagogia Freinet: natureza, educação e sociedade.* Campinas, SP. Editora da Unicamp, 1.995.

OLIVEIRA, Anne Marie Milon. *Celéstin Freinet. Raízes Sociais e Políticas de uma Proposta Pedagógica.* Rio de Janeiro: Papéis e Cópias de Botafogo e Escola de Professores, 1995.

SAMPAIO, Rosa Maria W. Ferreira. *Freinet. Evolução Histórica e Atualidades.* São Paulo: Scipione, 1994.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico.* São Paulo: Editora Cortez, 2002.